

em forma de gráficos. Além disso, o sistema identifica quais as letras foram as mais e menos acessadas, o histórico do desempenho de cada aluno e recomendações de alunos que estão abaixo da média estabelecida (alunos que serão recomendados para o acompanhamento individual).

O OEL será testado em uma escola da rede pública, em uma turma do primeiro ano do ensino fundamental, a qual será dividida em dois grupos, sendo que só um dos grupos utilizará o aplicativo. A intenção é quantificar a influência do OEL ao longo do aprendizado, para isso uma reunião junto ao professor da turma é realizada a cada quinze dias para saber do andamento dos dois grupos estabelecidos na turma.

3. Considerações parciais e trabalhos futuros

A utilização de novas tecnologias no âmbito da educação pode estimular o aprendizado dos alunos, possibilitando trabalhar a sua criatividade, ao mesmo tempo em que se torna um elemento de motivação e colaboração. Isto deixa o processo de aprendizagem mais atraente, divertido e significativo, além disso o aluno cresce com a consciência de um uso mais eficiente das tecnologias que permeiam as nossas vidas.

Como trabalho futuros é proposto o acompanhamento durante o ano junto a turma estipulada, ao final deste período, é previsto a realização de melhorias no OEL para que no ano seguinte se possa realizar um teste mais robusto do uso da tecnologia, ampliando a quantidade de alunos envolvidos no grupo experimental. Todos os dados gerados durante esse período de acompanhamento serão analisados e divulgados através da produção científica. Como resultado final da pesquisa, espera-se deixar o OEL disponível para que qualquer docente do país possa utilizá-lo.

Referências

- Garcia, C. A. and Frozza, R. (2013). Sistema de recomendação de produtos utilizando mineração de dados. *Revista Tecno-Lógica*, 17:78–90.
- Kampff, A. J. C. and et al (2006). Nós no mundo: objeto de aprendizagem voltado para o 1º ciclo do ensino fundamental. *RENTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*, 4:1–10.
- Kukulska-Hulme, A. and Traxler, J., editors (2005). *Mobile learning: a handbook for educators and trainers*. Open and Flexible Learning Series. Routledge, London, UK.
- Silva, N. S. M. and Crenitte, P. A. P. (2016). Desempenho de crianças com risco para dificuldade de leitura submetidas a um programa de intervenção. *CoDAS*, 28:517 – 525.
- Soares, M., editor (1998). *Letramento - Um Tema Em Três Gêneros*. Autêntica Editora.
- Stokes, S. (2002). Visual literacy in teaching and learning: A literature perspective. *Elec-tronic Journal for the Integration of Technology in Education*.
- Terra, M. R. (2013). Letramento letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 29:29– 58.